

*Heterogeneidades. Jorge Amado em diálogo.* Lícia Soares de Souza, Humberto Luiz de Oliveira (Orgs.), Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000.

Suênio Campos de Lucena\*

**H**eterogeneidades. *Jorge Amado em diálogo*, publicação da Universidade Estadual de Feira de Santana, trata-se de uma série de ensaios acadêmicos organizados pelos Profs. Drs. Lícia Soares de Souza, da Universidade do Estado da Bahia, e Humberto Luiz de Oliveira, da Universidade Estadual de Feira de Santana. O livro congrega diversas visões em torno do mais popular escritor brasileiro vivo, Jorge Amado (1912- ), tendo como destaque leituras comparativistas seja entre literaturas de diferentes línguas, seja quando estabelece convergências de discursos – do literário com outros discursos, o social, o político, o econômico etc.

Segundo os Profs. organizadores, a intenção é exatamente: “Buscar refletir sobre as convergências entre os universos fictícios amadiano, quebequense, antilhano e turco, quando a obra deverá necessariamente abordar as problemáticas do interdiscurso e do hibridismo cultural, em territórios considerados como periféricos, pondo em relevo aspectos fundamentais de identidades heterogêneas.” Sendo assim, não por acaso o livro está voltado para a obra de Jorge Amado. Ele foi um dos poucos autores da nossa Língua a

---

\* Universidade Estadual da Bahia – UNEB.

destacar em seus livros as contradições de uma Bahia completamente criouliizada, mas reticente em aceitar o impuro decorrente de quatro séculos de colonização.

O livro é uma interessante atividade de intercâmbio entre várias universidades brasileiras (UNEB, UEFS, UFBA, UFPE etc) e de outros países, que já há algum tempo vêm recebendo uma boa acolhida em forma de incentivo para os estudos comparativistas, sobretudo, aqueles que envolvem as dinâmicas e divergências entre as culturas canadenses e brasileiras. Esses estudos se devem, em boa parte, à atuação do NEC, Núcleo de Estudos Canadenses, vinculado à UNEB. Presidido pela Profa. Dra. Denise Lavallée (que assina o texto *O mito e a realidade nas obras de Jorge Amado e Yves Thériault*), o núcleo tem realizado importantes atividades, parcerias acadêmicas, intercâmbios entre Profs. brasileiros e canadenses e ainda na produção de livros e revistas como a *Canadart*.

Reunindo diversas correntes e modelos de leituras sobre a obra do escritor, o livro foi pensado com o propósito de lançar as mais diversas possibilidades de comparação, inclusive entre autores e línguas aparentemente díspares, como revelam os textos da Profa. Ana Rosa Ramos (UFBA) e do Prof. Sébastien Joachim, da UFPE. Conforme enfatiza a Profa. canadense Danielle Forget (Université d'Ottawa): "Jorge Amado tornou conhecida o que se convencionou chamar a alma de um povo, através da criação de personagens oriundas sobretudo da região da Bahia, ao nos oferecer momentos particulares que integram o cotidiano dessa cultura, brasileira, mas acima de tudo nordestina."

As abordagens comparativistas são as mais amplas possíveis, evitando-se um direcionamento único, o que só enriquece o volume. O Prof. Sébastien, por exemplo, compara as obras de Miguel Jorge, Jorge Amado, Pierre Klossowski e Dominique Ingres; a Profa. Eurídice Figueiredo escreve sobre as estéticas populares de Jorge Amado e Patrick Chamoiseau e, por fim, os Profs. organiza-

dores do livro Humberto Luiz de Oliveira e Lícia Soares de Souza abordam, respectivamente, as imagens do outro nas ficções literárias do Brasil, Quebec e Turquia e as relações entre o romance *Mar morto* (a ser adaptado para a próxima novela da Rede Globo) e Menaud Maitre-Draveur.